

EXTERNATO DA LUZ

PROJECTO PASTORAL

2010-2013



LISBOA, 19 DE OUTUBRO DE 2010

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
1. DESAFIOS EDUCATIVOS FRANCISCANOS	4
2. PERFIL DO EDUCADOR/ANIMADOR FRANCISCANO	9
3. HORIZONTES	11
3.1 - Princípios Orientadores Educativo-Pastorais	11
<i>Relação com a natureza</i>	11
<i>Relação com os outros</i>	11
<i>Relação com Deus</i>	11
<i>Relação consigo mesmo</i>	11
3.2 – Competências Educativo-Pastorais	12
<i>Relação com o mundo</i>	12
<i>Relação com os outros</i>	12
<i>Relação com Deus</i>	12
<i>Relação consigo mesmo</i>	13
Competência aglutinadora.....	13
3.3 - Campos de Acção - Operacionalização	13
Educação da Fé – Catequese	13
Formação da Comunidade Educativa.....	13
Liturgia.....	14
Actividades.....	14
CONCLUSÃO	15

INTRODUÇÃO

A Educação é considerada pela Igreja e pela Ordem como uma plataforma fundamental e privilegiada para a evangelização.

Frei José R. Carballo, ofm (Ministro Geral)

A Pastoral no Externato da Luz, inserida na Pastoral Juvenil Vocacional da Província Portuguesa da Ordem dos Frades Menores, tem por objectivo o desenvolvimento de acções que irradiem a forma de viver de Jesus Cristo e de O testemunhar no contexto escolar ao jeito de Francisco de Assis. Neste sentido, é sua missão criar condições e desenvolver dinâmicas que contagiem todos os membros da comunidade educativa no gosto e desejo de conhecer e assumir alguns dos valores e princípios cristãos e franciscanos, que orientem e marquem as relações quotidianas.

Na construção deste projecto de Pastoral Escolar, que se pretende dinâmico e actualizador de princípios e práticas educativas à luz do Evangelho e das orientações dadas no Documento da Ordem para a Educação Franciscana, intitulado “Ide e ensinai, directrizes gerais para a Educação Franciscana”¹, é assumida a importância de se buscar, continuamente, caminhos que possibilitem uma sólida formação académica, que levem ao despertar e alicerçar de uma consciência crítica, privilegiem a educação para a importância de relacionamentos humanos tendo por fundamento o respeito pelo outro e apontem para o sentido vocacional da vida – finalidade de toda a Pastoral.

A missão da Pastoral no Externato é evangelizar, ou seja, fazer despertar, o que em germen Deus já começou. O compromisso deste projecto é ajudar e promover uma educação integral e libertadora da Pessoa. Este desafio implica o empenho em ajudar a construir um mundo mais fraterno, atendendo ao contexto educativo em que estamos inseridos, é necessário deixar que os valores evangélicos animem e favoreçam a humanização dos espaços escolares e sejam promotores de cultura. Dentro deste contexto cultural, afirma o Ministro Geral da Ordem Franciscana, as instituições educativas franciscanas estão convidadas a desenvolver uma visão antropológica que se inspire no rico património teológico, filosófico e espiritual franciscano.²

¹ OFM, *Ide e Ensinai*, Directrizes Gerais para a Educação Franciscana, Coord. Secretariado para a Evangelização, Roma 2009.

² *Ibibem*, p. 3.

Toda a nossa acção evangelizadora pretende ser impulsionada por quatro critérios: o bem, que se dá gratuitamente; a sabedoria, que ilumina a ciência; o amor vivido na liberdade; a comunhão, que torna possível a vida (cf. Projecto Educativo), aqui considerados fundamentais para uma cultura vocacional. Nesta perspectiva, este projecto Pastoral do e para o Externato da Luz quer contribuir para a “restituição ao homem e ao mundo do rosto do bem, da beleza, da verdade, da felicidade e do amor, ousando “ensaiar caminhos inéditos de presença e testemunho”³, na demanda do Projecto Educativo do Externato.

³ cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, p 13.

1. DESAFIOS PASTORAIS

A proposta franciscana de pastoral fundamenta-se nos grandes desafios vividos por Francisco e Clara de Assis no passado, feitos eco no presente. Eis aqui, então, o primeiro desafio para a educação franciscana: Como propor, com clareza, criatividade e audácia, às gerações actuais, um novo paradigma de relação com a natureza, com os homens, com Deus e consigo mesmo?

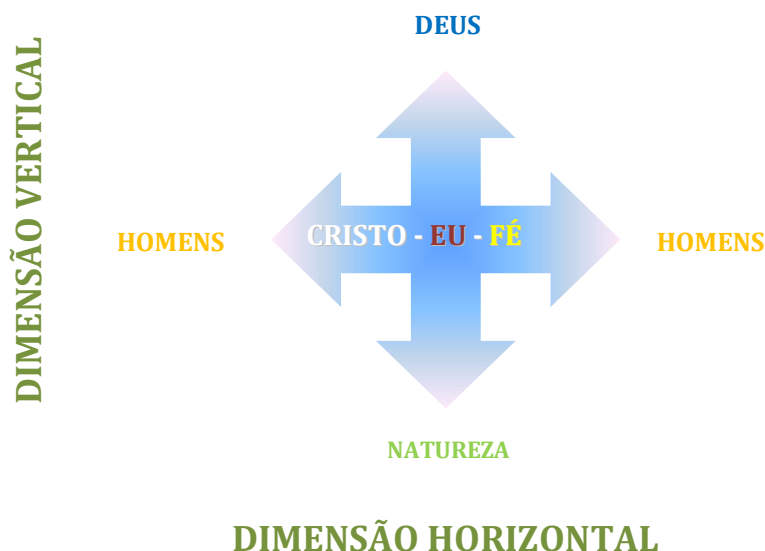
O pensamento franciscano coloca em relevo algumas características antropológicas e teológicas que nos oferecem, especialmente, a teologia bíblica e a filosofia sistemática. Entre elas, indica-nos que o ser humano é uma criatura relacional, única, integral e histórica.

Assente nestes princípios, a praxis Pastoral alicerça-se na concepção da pessoa não como um simples receptor de conhecimentos, mas um construtor de sentidos de vida e de caminhos de felicidade. Francisco de Assis é um modelo de quem fez “a forte experiência de Deus como pai e sumo bem...” levando-o “a uma atitude de agradecimento e de louvor ao Criador pelas suas maravilhas e o fez irmão de todos os homens e de todas as criaturas”⁴.

De salientar que a eficácia deste projecto está na vivência da fraternidade. Por isso, a acção Pastoral no Externato, que não pode ser compreendida e realizada à parte da Pastoral da Igreja e da Ordem, contará com o apoio e incentivo da Pastoral Juvenil Vocacional da Província dos Frades Menores, bem como promoverá tempos de encontro e partilha com a comunidade cristã de Carnide (Paróquia de S. Lourenço).

⁴ RFF (*Ratio Formationis Franciscanae*), Roma 2003, 37.

ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA
PROCESSO RELACIONAL - DIALÓGICO



A pessoa, na antropologia franciscana, revela-se não como um ser solitário, auto-suficiente nem absoluto, mas como um centro ou um núcleo de relações com o mundo, os outros, o Transcendente e consigo mesmo:

Na relação com a criação: A educação franciscana está chamada a integrar as perspectivas: científica, simbólica e religiosa da natureza. Uma visão que permita entender o mundo não só como o espaço natural da existência humana, mas também como a expressão do amor, da sabedoria, do poder, da grandeza e da beleza de Deus; um mundo que, através de suas próprias leis físicas químicas e biológicas, se revele como a pegada ou o sinal de uma fonte primeira e última. Um mundo em que seja possível o encontro com Deus, como fundamento, e com todos os outros seres, como irmãos e irmãos bem acolhidos e amados.

Na relação com os outros: A *fraternidade* é o lugar propício e vital da educação. Ao seu redor giram os valores do encontro, do acolhimento, do diálogo, do respeito à diversidade, da igualdade fundamental, da corresponsabilidade, da familiaridade, da confiança, da alegria, do optimismo, da paz e do perdão.

Francisco de Assis apresenta-se como o homem reconciliado com natureza, com os outros e consigo mesmo, tanto é assim que a sua saudação “o Senhor te dê a paz” – comumente traduzida no conhecido «Paz e Bem» – se converteu em saudação universal. Por isso, o “Espírito de Assis”, encontro promovido pelo papa João Paulo II em 1986, marcado/caracterizado pela dinâmica de paz e de diálogo entre as religiões, constitui uma plataforma pedagógica para educar no valor transversal da paz, base de um verdadeiro humanismo cristão de plena actualidade. A paz, portanto, embora seja um dom do Reino, é uma tarefa e uma responsabilidade social dos que crêem e também dos homens de boa vontade.

Na espiritualidade franciscana, os conceitos de fraternidade e minoridade constituem o centro ou o núcleo fundamental das relações interpessoais. O “ser irmãos” tem seu fundamento na verdade revelada de que todos somos filhos de um mesmo Pai, e o “ser menores na atitude de Jesus que, sendo o Mestre e o Senhor, assumiu a condição dos servos e se colocou a serviço de seus irmãos. Em torno destes dois elementos constitutivos se aglutina e se desenvolve uma variedade muito grande de valores humanos, cristãos e franciscanos.

Relação com Deus: A pedagogia franciscana desenvolve a relação com o Deus revelado por Jesus Cristo e experimentado por Francisco de Assis. Portanto, promove uma autêntica e profunda relação pessoal com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, baseada em uma aliança de comunhão que abarca toda a pessoa: corpo, mente, coração e história⁵¹. Esta relação permite experimentar o infinito amor de Deus Pai, no Espírito, e conduz “a buscar e encontrar Jesus Cristo nas Escrituras, na história, em todos os aspectos da vida, no irmão e em toda a criação, em uma contínua obra de discernimento para conhecer a acção do Espírito”⁵². Nesta tarefa, os pobres, enquanto são sinais da presença de Jesus Cristo, ocupam um lugar particular, tal como o corrobora a experiência de Francisco de Assis no seu processo de conversão.⁵

Relação consigo mesmo: A relação pessoa com a sua interioridade (pensamentos, sentimentos, desejos, sonhos, decisões, valores e convicções) e com seu corpo

⁵ Cf. *RFF* 80.2

desenvolve-se dentro das relações com os outros. É no meio deles que a pessoa se descobre, se conhece, se valoriza e se projecta. O autêntico significado do “conhece-te a ti mesmo” do pensamento grego é o ponto de partida para a compreensão mais profunda do ser humano e de suas diferentes relações. Esta capacidade de conhecer-se e de reflectir permite a pessoa aproximar-se e entrar no “homem interior” para encontrar aí a Verdade que o transcende e a colocar-se, depois, em relação com seu entorno físico, cultural e religioso. De fato, não há intimidade com os outros sem intimidade consigo mesmo.

A educação franciscana oferece as mediações adequadas ao educando para que possa conhecer seu mundo interior e aceitar-se com serenidade. Este profundo conhecimento favorece um autêntico amor a si mesmo e uma verdadeira auto-estima que o ajudam a evitar tanto a sobrevalorização como o desprezo que conduzem, respectivamente, a uma relação narcisista e megalómana ou também a uma relação pessimista e hostil consigo mesmo. Nesta relação consigo mesmo, a educação franciscana está chamada a apresentar uma visão positiva do corpo que sublinha a beleza da vida. Pois o corpo humano não é fundamentalmente causa de pecado nem um ídolo, como tampouco um objecto do mercado, mas uma imagem e semelhança do Criador, uma obra de Deus, um sacramento e o templo do Espírito Santo.⁶

A educação integral empenha-se em superar qualquer exagero ou polarização que possa surgir entre os distintos modelos formativos. É importante, por isso, que a educação toque ao menos os quatro centros vitais da pessoa: o *coração* (liberdade e decisões), a *mente* (o saber), as *mãos* (a acção) e os *pés* (a realidade em que se vive). Em todos eles se inter-relacionam e se auto-implicam as dimensões: corporal, psicológica, existencial e espiritual, de cuja maturação depende o futuro educativo da pessoa.

O ser humano relacional, único e uno, é também história, quer dizer, está situado em um espaço social e cultural particular, sem que isto o impeça de abrir-se à universalidade ou a ir além dos limites das suas fronteiras. A pessoa é também um projecto aberto, algo que se está fazendo, ou um ser inacabado e em permanente busca do sentido e da

⁶ Cf. RODRÍGUEZ CARBALLO J., *Educar: uma grande emergência*, Acta Ordinis (AN CXXVII, N.2 Maio-Agosto 2008), p. 278.

plenitude da sua existência. É o *homo viator* por natureza. Esta situação exige dele que reflecta e, sobretudo, que tome decisões constantes para ir configurando a sua maneira de ser. O Carisma franciscano encarna-se na “realidade concreta de cada cultura, bem como do tempo em que de facto se vive”⁷. Nestas condições, a educação franciscana desenvolve um processo de crescimento harmonioso e progressivo dos distintos aspectos que comportam os conceitos de pessoa como relação, unicidade e unidade⁸. Um processo em que a pessoa tem o protagonismo e a responsabilidade última e decisiva de sua própria educação, dentro de “um autêntico sentido de disciplina, dirigida à honesta auto-compreensão, ao auto-controle, à vida fraterna e ao serviço”.⁹

⁷ CCGG 130.

⁸ Cf. RFF 41-42. 51-52.

⁹ RFF 54.

2. PERFIL DO EDUCADOR/ANIMADOR FRANCISCANO

Consideramos que a tarefa Pastoral no Externato – e de toda a Pastoral eclesial nos seus diversos âmbitos – é uma tarefa especializada que requer agentes motivados e preparados para a sua realização. Contudo, tratando-se de uma escola de inspiração franciscana, propõe-se e defende-se que o educador é convidado a assumir a tarefa de animador vocacional, tendo como modelo o olhar de Francisco e o seu modo de vida. Neste sentido, é desafiado a redescobrir e assumir vivências espirituais que levem a abrir caminhos de esperança, olhando o seu futuro e o daqueles que se predispõe a acolher, promover e acompanhar na sua realização enquanto pessoa – é o que chamamos de processo vocacional. Esta tarefa implica correr riscos e caminhar com a convicção, de mover e comover pessoas; transmitir segurança, que estimule relações de confiança.

Se a educação não pode estar nas mãos de uma só instituição, então, é urgente trabalhar em comunhão, envolvendo todos os sectores educativos. Esta pedagogia (re)cria dinâmicas e espaços de relações que permitem às crianças, adolescentes e jovens assimilarem implícita e explicitamente os valores que assumimos como escola franciscana.

Assentes nesta concepção de “escola-comunidade educativa” reconhece-se à família, a primeira instituição educadora onde se aprende e se transmite e vive a fé em Deus e os valores éticos e culturais, o papel de motivadora e iniciadora das competências a adquirir ao longo de todo o processo formativo. À escola compete, na sua tarefa Pastoral, ajudar, acompanhar e complementar toda a acção formativa. Uma comunidade promotora da aceitação e respeito pelo diferente; que favorece a participação activa dos diversos agentes ou sujeitos da educação, na partilha das responsabilidades e valorização das pessoas.

Esta missão Pastoral implica o testemunho da fé, da colaboração, da solidariedade, da hospitalidade, do respeito – valores evangélicos, éticos e culturais.

A tarefa de Pastoral deseja envolver os ex-alunos acompanhando-os nas novas etapas formativas ajudando-os a assumir as suas responsabilidades cívicas numa visão franciscana.

3. HORIZONTES...

3.1 - Princípios Orientadores Educativo-Pastorais...

Relação com a natureza...

- Desenvolver a capacidade de contemplar a criação a partir da óptica dos valores cristãos e franciscanos;
- Promover a formação de uma cultura sustentada nas relações de justiça e solidariedade do homem com o meio ambiente.

Relação com os outros...

- Criar um ambiente que permita experimentar os valores inerentes à fraternidade e minoridade;
- Educar no modo franciscano de enfrentar e resolver os conflitos: o diálogo, a não-violência activa, a reconciliação e o perdão;
- Fomentar o espírito de justiça, de solidariedade, de sobriedade e de serviço recíproco como condições indispensáveis para construir a paz.

Relação com Deus...

- Promover o diálogo entre fé, cultura, ciência e vida;
- Suscitar “o desejo de conhecer cada vez mais a beleza, a bondade e a verdade de Deus”;
- Promover a familiaridade com a palavra de Deus, com os sacramentos e com a tradição da Igreja e da Ordem;
- Criar espaços para que cada um possa acolher seu próprio mistério e o do outro, de tal maneira que a história pessoal e social se transforme em lugar onde toma corpo a vida de oração, como o fazia Francisco de Assis;
- Educar a mente e o coração para reconhecer Jesus Cristo “nos seus representantes, os pobres e os crucificados da terra”.

Relação consigo mesmo...

- Criar espaços de encontro e diálogo para que cada um possa confrontar suas próprias convicções e opiniões;

- Promover o protagonismo do educando como sujeito de sua própria história através do desenvolvimento da auto-estima, da capacidade de trabalhar em grupo e do senso crítico e criativo;
- Propor ao educando acções educativas, como as de carácter lúdico, para que aprenda a relacionar-se positivamente com seu corpo e possa comunicar-se, através dele, com os outros e consigo mesmo;
- Cultivar, com particular dedicação, a arte da música, a pintura, a escultura, a poesia, a dança e o teatro como meios didácticos para transmitir os valores humanos, cristãos e franciscanos, num contexto multicultural e pluri-religioso;
- Promover uma visão positiva da própria história que permita assumir o passado e o presente para integrá-los no projecto de vida;
- Acolher as diversas “manifestações da Verdade e do Bem presentes nas pessoas especialmente nos pobres, nas culturas e nas religiões”, em “um diálogo aberto e respeitoso”.

3.2 – Competências Educativo-Pastorais...

1. Crescer no conhecimento e na adesão da proposta de São Francisco;

Relação com o mundo...

2. Formar para uma consciência mais ecológica (“oikós” + “logía” = casa de todos os seres humanos);

Relação com os outros...

3. Crescer na vida cristã e no envolvimento activo, sobretudo na preparação das celebrações da comunidade eclesial/escolar;
4. Desenvolver competências para o ingresso na vida activa, torná-los cidadãos capazes de intervir na transformação da comunidade;
5. Promover para o diálogo ecuménico e inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz, rejeitando assim o fundamentalismo radical e extremista;
6. Promover os valores da tolerância, da cooperação, da solidariedade, da justiça, da alegria, da paz, da liberdade, da sobriedade, da fraternidade e da *minoridade*;

Relação com Deus...

7. Crescer no conhecimento e na intimidade com a Pessoa de Jesus Cristo;

8. Capacitar o aluno para a recepção dos sacramentos, rumo a um maior amadurecimento da sua caminhada de fé;

Relação consigo mesmo...

9. Valorizar a vida interior e os momentos de oração;
10. Pensar/elaborar um projecto de vida – discernimento vocacional.

COMPETÊNCIA AGLUTINADORA...

Promover as relações com a natureza (relação com o mundo criação de Deus), com os homens (relação com os irmãos, vivência em fraternidade e minoridade), com Deus (relação com o Transcendente, com o Criador, com Deus Uno e Trino) e consigo mesmo (ser humano, ser único e irrepitível – unidade psicossomática e social – o homem com uma história, um projecto aberto – um ser livre).

3.3 - Campos de Acção - Operacionalização...

A operacionalização dos objectivos deste Projecto Pastoral terá em conta os seguintes domínios que consideramos basilares e estratégicos:

EDUCAÇÃO DA FÉ – CATEQUESE

- Realizar acções de preparação para a recepção dos sacramentos: Baptismo, Eucaristia, Reconciliação e Confirmação;
- Criar um espírito de pró-actividade dos catequizandos nas celebrações litúrgicas;
- Dinamizar tempos de formação junto dos pais dos catequizandos, em preparação para os sacramentos de iniciação cristã;
- Criar momentos de oração e reflexão que possibilitem aos catequizandos uma maior intimidade com Jesus e consigo mesmo;
- Preparar adequadamente as celebrações dos sacramentos.

FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

- Dinamização de momentos de reflexão e formação dos alunos, dos professores, do pessoal administrativo e serviços gerais, da família e dos ex-alunos dentro do carisma e da espiritualidade franciscana.

LITURGIA

- Preparar, de forma dinâmica, animada e envolvente, as celebrações litúrgicas;
- Dinamizar os grandes tempos litúrgicos, Advento, Natal, Quaresma, Páscoa e Solenidades Franciscanas.

ATIVIDADES

- Construção de um blogue/site da Pastoral;
- “Bons Dias” – Oração da manhã (eventualmente via rádio se implementado o projecto)
- Semana Vocacional Franciscana;
- Debate/Reflexão de Temáticas Franciscanas;
- Intercâmbio entre Colégios Franciscanos;
- Criação de um clube de rádio e respectivo espaço da Pastoral;
- Criar um banco de recursos/materiais para as actividades pastorais – Portfólio, Espaço da Pastoral;
- Dinamização de peregrinações (Fátima, Santiago de Compostela...);
- Organização de passeios;
- Criação de momentos de convívio entre todos os intervenientes da comunidade educativa;
- Dinamização de Vigílias de Oração, Retiros, Eucaristias;
- Preparação e realização de Caminhadas de Advento e Quaresma;
- Motivação e participação nas actividades promovidas e organizadas pela Equipa de Pastoral Juvenil Vocacional da Província dos Frades Menores;
- Envolvimento da comunidade educativa com a comunidade cristã local;
- Promoção de actividades/encontros para ex-alunos

CONCLUSÃO

Num mundo cada vez mais complexo e secularizado, a Pastoral não se mede tão somente pelas respostas aos desafios antes mencionados, mas, sobretudo, pela sua capacidade de gerar propostas a partir do Evangelho e que causem impacto e suscitem mudanças de atitudes na vida das pessoas e dos grupos aos quais atende e acompanha. O Projecto quer promover e coordenar as diversas iniciativas pastorais numa vivência franciscana.

O Projecto Educativo e o Projecto de Pastoral são dois instrumentos estruturantes que se complementam na tarefa da educativa.

O pensamento franciscano desenvolveu ao longo dos tempos um paradigma de pessoa e de sociedade que é assumido pelo Projecto Educativo do Externato e ampliado neste Projecto Pastoral. As orientações pastorais comprometem todos os agentes educativos (religiosos e leigos) a colocarem o seu talento ao serviço desta tarefa, tendo como eixo transversal a Palavra de Deus que os coloca numa relação de filiação com Deus e de fraternidade.

Fazemos nosso o convite do Papa Bento XVI a todos os educadores cristãos: ser testemunhas da esperança, alimentar o testemunho com a oração e viver a verdade que se propõe aos estudantes. Compete, agora, a cada um de vocês, educadores e educadoras, ajudar os educandos “a conhecerem e amarem Aquele que encontraram, cuja verdade e bondade vocês experimentaram com alegria”¹⁰.

¹⁰ Bento XVI, *Discurso na Universidade Católica da América* (Washington, 17 Abril 2008).

BIBLIOGRAFIA

CCGG (Constituições gerais, Roma 2004).

OFM, Ide e Ensinai, Directrizes Gerais para a Educação Franciscana, Coord. Secretariado para a Evangelização, Roma 2009.

RODRÍGUEZ CARBALLO J., Educar: uma grande emergência, Acta Ordinis (AN CXXVII, N.2 Maio-Agosto 2008).

RFF (Ratio Formationis Franciscanae), Roma 2003.

BENTO XVI, Discurso na Universidade Católica da América (Washington, 17 Abril 2008).